

## APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ TEMÁTICO

### II REDEMOINHO DE SABERES: Poéticas Orais, Memória e Formação

Luciene Souza Santos  
Coordenadora Geral do II Redemoinho de Saberes: Jornada de  
Pesquisa em Narração de Histórias  
<https://orcid.org/0000-0002-6751-1070>

O dossiê que ora apresentamos deriva da segunda edição do evento Redemoinho de Saberes – Jornada de Pesquisa em Narração de Histórias, realizado de 04 a 08/11/2024 e organizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais (GEPPO), da Universidade Estadual de Feira de Santana. O evento reuniu narradores, mestres da tradição oral, artistas da palavra e pesquisadores de diferentes regiões do Brasil e do mundo, fomentando encontros entre a arte de narrar e os saberes que circulam nas práticas formativas, nos territórios comunitários e nos gestos de resistência cultural.

Este dossiê guarda a memória do evento e tenciona, em cada artigo, o lugar da oralidade como matriz formadora, política e estética. Entre sambas de roda, itans, podcasts, pesquisas sobre acervos e práticas pedagógicas, os textos aqui reunidos documentam e celebram múltiplas formas de escuta, criação e transmissão de saberes narrativos em contextos marcados por ancestralidade, decolonialidade e invenção.

A diversidade temática e metodológica dos trabalhos reflete o espírito do Redemoinho: a aposta no giro sensível dos sentidos, no redemoinho de vozes subalternizadas e nas histórias que insistem em permanecer, mesmo diante do esquecimento.

A seguir, apresentamos os artigos que compõem este dossiê, cujos títulos já sugerem as derivas poéticas e críticas que os textos percorrem:

“O reisado no Alto Sertão: um estudo sobre identidade e tradição na comunidade Curral de Varas”, de Vilma Carvalho da Silva Santos e Alice Carvalho da Silva Santos, abre o dossiê com a força de uma tradição que ancora a identidade de uma comunidade. O reisado, como prática cultural do Alto Sertão baiano, é abordado aqui como ponte entre gerações, resistência simbólica e

expressão de memórias compartilhadas — um rito vivo que canta, dança e reza os fundamentos de uma história coletiva.

“Poéticas orais: saberes do samba de roda da Mestra Maria Eudásia Jesus do Rosário no município de Serrinha, Bahia”, de Ana Tereza Ferreira e Maria Cláudia Silva do Carmo, aproxima o leitor do universo encantado das mestras do samba. Por meio de uma pesquisa sensível e situada, revela-se o corpo falante de uma tradição que pulsa em ritmos, afetos e ensinamentos — fazendo do samba de roda uma escola da escuta e do viver.

“Poéticas amazônicas: memórias orais e transcrições, a arte de contar histórias em diferentes contextos”, de Fernanda Cougo Mendonça, transita entre o visível e o invisível da narrativa daimista, captando a voz de Luiz Mendes como um sopro ancestral que resiste ao apagamento. Em sua travessia pela floresta e pela palavra, a autora revela as tensões entre experiência, escrita e tradução no contexto amazônico.

“Literoteca como fio condutor para debater patrimônio, culturas, identidades e inovação na educação patrimonial”, de Jaqueline Santana Nascimento Queirós e Louise Prado Alfonso, propõe um modelo pedagógico que entrelaça literatura negra quilombola, oralidade e memória como potências formativas. A Literoteca emerge aqui como dispositivo de insurgência e pertencimento, potencializando saberes locais em práticas educativas transformadoras.

“Estado da arte sobre contação de histórias e formação docente: um olhar sobre dissertações e teses dos programas de pós-graduação das universidades brasileiras, 2014 a 2024”, de Simone Silva de Paula, traça um panorama rigoroso da produção acadêmica recente sobre o tema. Seu mapeamento revela um campo fértil e crescente de investigações que reconhecem na arte de contar histórias uma dimensão fundante da formação docente e da constituição de leitores sensíveis.

“A importância da leitura e contação de história de contos africanos e afro-brasileiros para valorização da cultura e construção da identidade negra”, de Catiane Amorim Santos e Rosemary Lapa de Oliveira, reafirma a centralidade

das narrativas de matriz africana na constituição subjetiva e política das crianças negras. O artigo articula oralidade, ancestralidade e educação antirracista como pilares de uma pedagogia do reencontro com as origens.

“Chapeuzinho, não desvie do caminho! Reflexões sobre a contação de histórias no contexto do Atendimento Educacional Especializado”, de Jaqueline Sousa Santos Pita e Jaciete Barbosa dos Santos, nos convida a repensar as pausas, os silêncios e os desvios como parte integrante da escuta em ambientes de educação inclusiva. A narrativa aqui se desdobra como um campo de acolhimento, mediação e construção de vínculos.

“Silenciamento, escuta, narração, memória, ressignificação: quando o silêncio é silenciamento”, de Fabrícia Eliane, é um mergulho poético e ético nas dores e ressignificações de uma história marcada pelo trauma coletivo. Ao revisitar os silêncios do Hospital Colônia de Barbacena, o texto transforma a escuta em gesto de cura e a narração em gesto de denúncia e reinvenção da memória.

“A contação de histórias em enlace de formação (docente): possibilidades para a prática pedagógica”, de Joselice de Cássia Carneiro Magalhães e Luciene Souza Santos, mostra como a contação de histórias pode ser incorporada à formação de professores como prática crítica e criativa. Ancorado em fundamentos freirianos, o artigo evidencia a potência da palavra compartilhada como instrumento de formação política e emancipação.

“O Jequitibara: uma história de fomento cultural através da identidade do reggae na cidade de Uibaí”, de Marley Araújo Silva e Aaron Roberto de Mello Lopes, narra a trajetória de um espaço comunitário que pulsa resistência e cultura afro-diaspórica. O artigo propõe a criação de um acervo digital e revela como a música pode ser eixo estruturante de identidade, memória e luta coletiva.

“História contada: subjetividade, racismo e professoralidade na prática do conto dos itans dos orixás”, de Ivonice Costa Correia, traz à tona o poder dos itans como práticas pedagógicas antirracistas. A partir de experiências formativas, o texto aborda como a contação de histórias pode sustentar processos de subjetivação e de afirmação da identidade negra no espaço

escolar.

“Mediação de leitura no espaço escolar: docentes têm trabalhado no processo de fomentar a leitura e criar estratégias para estudantes se envolverem com o texto literário”, de Rayssa de Jesus Santana e Rita de Cássia Brêda Mascarenhas Lima, documenta práticas leitoras escolares que vão além da decodificação e investem em experiências estéticas e afetivas com o texto literário. A pesquisa destaca o papel do professor como mediador e incentivador de um encontro vivo com a literatura.

“No equilíbrio de duas rodas, quais histórias há para se escutar?”, de Carlos Eduardo Cinelli Oliveira de Campos (Cadu Cinelli), é uma ode à escuta em movimento. O artista-narrador que percorre as cidades em sua bicicleta faz do deslocamento um modo de sentir os territórios e de recolher suas vozes, fazendo da paisagem urbana um campo narrativo e da pedalada, uma performance etnográfica.

“Bahia de Todos os Santos: explorando saberes e tradições musicais na novena em louvor ao Senhor Bom Jesus dos Passos, Nossa Senhora dos Navegantes e São Benedito na Ilha de Bom Jesus dos Passos, Salvador”, de Laleska de Jesus dos Anjos da Silva e Aaron Roberto de Mello Lopes, mergulha nas práticas musicais devocionais de uma comunidade insular. A música, aqui, é tanto reza quanto rito de transmissão de saberes culturais e religiosos.

“Conta, preta, conta! – Casacast: relato de um experimento”, de Kaliana Oliveira da Hora, encerra o dossiê com uma proposta ousada: a criação de um podcast voltado à divulgação de autoras negras baianas. Ao cruzar oralidade, tecnologias digitais e letramento racial, a autora desenha um território narrativo insurgente, onde a escuta se faz ato político e poético de resistência.

Este dossiê é, antes de tudo, um arquivo sensível das vozes que giraram no II Redemoinho de Saberes – Jornada de Pesquisa em Narração de Histórias. Cada texto aqui reunido guarda em si não apenas os frutos de pesquisas, mas também os rastros de encontros, escutas e partilhas que atravessaram aquele momento coletivo de formação e celebração das oralidades. Ao publicar esses artigos, a revista Contação de Histórias e Oralidades reafirma seu compromisso

com a valorização das poéticas orais, com a memória dos mestres e mestras da palavra, e com a construção de uma crítica viva e situada, capaz de dialogar com os territórios da experiência e da criação.

Convidamos, assim, cada leitora e leitor a percorrer este dossiê com o cuidado de quem se aproxima de um redemoinho: disposto a ser tocado, desconstruído, inspirado pelas vozes que aqui se fazem presença. Que a leitura destes textos inspire novas práticas, provoque novas perguntas e fortaleça as redes que sustentam a arte de contar histórias como gesto ético, político e afetivo.

Feira de Santana, 02 de maio de 2025